APLICAÇÃO DA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DO DISCURSO EM ESTUDOS TURÍSTICOS

Christiane K. Godoi

Jakson Rodrigues Soares

RESUMO: A Análise Sociológica do Discurso (ASD) apareceu recentemente em estudos organizacionais no Brasil. E em investigações turísticas, essa metodologia não foi empregada até esse devido momento. Para analisar o discurso sobre determinados temas com ASD, faz-se necessário conhecer as etapas do processo de análise, com a finalidade de se conseguir o rigor metodológico desta modalidade de pesquisa qualitativa, de origem espanhola. Este artigo tem por objetivo descrever, de forma sistemática, uma aplicação da ASD em turismo. Concretamente, trata-se do processo de formação da imagem a partir da experiência vivida.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Análise de Qualitativa de Dados; Imagem Turística; Hospitalidade; Residentes.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa no turismo, como em outras ciências, pode ser realizada tanto com métodos qualitativos como quantitativos. Concretamente, quando se tem como objetivo compreender o fenômeno, a pesquisa mais apropriada será a realizada com técnicas que possam englobar o problema de uma maneira mais completa. Desta forma, recolher informações, quer sejam através de discussões em grupos, observações ou entrevistas faz-se se suma importância para a investigação. No entanto, depois de recolhidas, estas devem ser analisadas seguindo rigorosos métodos, de maneira a alcançar resultados fiáveis, sem cair no erro da pseudoanálise, e para conseguir melhorar o nível das pesquisas que utilizem metodologias qualitativas.

Utilizar a Análise Sociológica do Discurso (ASD) em estudos turísticos é uma das novidades deste artigo. Tanto é assim que com ele se propõe a exemplificar como ocorre o método, de forma a ajudar a que surjam futuros estudos nesta mesma área do conhecimento. O artigo está estruturado em quatro tópicos. Depois desse primeiro, no segundo tópico se trata de apresentar a ASD e como esta se organiza. Na terceira parte do artigo tratamos de analisar com ASD os discursos

relacionados com a imagem do destino e a lealdade. Nesse tópico detalhamos o método passo a passo, chegando ao tema da hospitalidade, que se encontrou no discurso dos informantes. A quarta e última seção do trabalho consta das considerações finais, limitações e recomendações da pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Análise Sociológica do Discurso (ASD) é um método de análise-interpretação dos discursos (CONDE, 2010; IBÁÑEZ, 2003; Ortí, 2010; Serrano, 2008) proveniente da tradição espanhola, mais especificamente da *Escuela Cualitativista Crítica de Madrid*, tal como explicam Coelho e Godoi (2011). Segundo Alonso (1998) e Coelho e Godoi (2011), na ASD ocorrem simultaneamente três níveis distintos de análises: o informacional-quantitativo, o estrutural-textual e o social-hermenêutico, nível este com o qual a ASD estaria mais relacionada.

Para as autoras, a diferença do último nível com os anteriores é a recuperação do sujeito, visto que no primeiro nível (informacional-quantitativo) o indivíduo é dissolvido na objetividade dos sinais, e já no segundo (estrutural-textual), o indivíduo desaparece dando lugar a uma interpretação objetivada (COELHO; GODOI, 2011).

2.1. Desenho do Processo Utilizado para a ASD

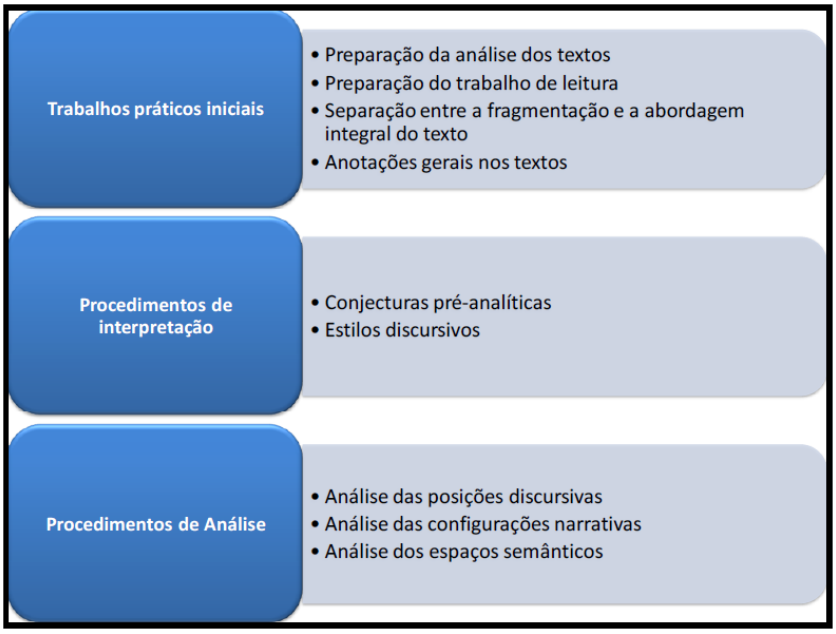
Para uma melhor visualização dos procedimentos da ASD, a Figura 1, que segue, representa graficamente a utilização do método segundo Conde (2010), autor da segunda geração da *Escuela Cualitativista de Madrid*. Foi ele o primeiro em transformar uma forma de pensamento (primeira geração) em uma Escola, por meio da sistematização das etapas. Como se identifica na figura, os procedimentos para a ASD constam de 3 etapas: Trabalhos práticos iniciais, Procedimentos de Interpretação e finalmente Procedimentos de Análise (CONDE, 2010; GODOI; COELHO; SERRANO, 2014).

Mesmo que essa proposta detalhe bem como se desenvolve o processo, isto não quer dizer que ele parta de uma fórmula padronizada de praticar a ASD. Pelo

contrário, deve-se estar alerta a que o uso desses procedimentos esteja atrelado à criatividade e à singularidade de cada pesquisa (CONDE, 2010; GODOI; COELHO; SERRANO, 2014).

Na primeira etapa, a da realização dos Trabalhos Práticos Iniciais, citam-se os seguintes passos a serem dados: preparação da análise dos textos; preparação do trabalho de leitura; separação entre a fragmentação e a abordagem integral do texto; e finalmente as anotações gerais de textos.

FIGURA 1: Procedimentos da Análise Sociológica do Discurso (ASD)



Fonte: Adaptação de Conde, 2010.

Na etapa de Procedimentos de Interpretação tratam-se as conjecturas pré-analíticas e os estilos discursivos. Na terceira e última etapa, Procedimentos de Análise, são três os passos que se devem seguir: análises das posições discursivas; análises das configurações narrativas e análises dos espaços semânticos.

As etapas desses últimos procedimentos são complementárias, nelas incluem-se conceitos psicoanalíticos, com os que se identificam associações, condensações e deslocamentos nos discursos analisados. Seguindo a recomendação de Conde (2010) com relação à criatividade na utilização da ASD, podemos afirmar que nem todos esses passos são necessários.

3. MÉTODO DA PESQUISA

Considerando que este artigo tem como objetivo exemplificar o uso da ASD, a partir de agora se detalhará como se realiza a ASD em uma pesquisa turística qualitativa.

3.1. A Coleta dos Dados Qualitativos

A ASD pode ser aplicada a pesquisas baseadas em material resultante tanto de discussões de grupos como de entrevistas (CONDE, 2010; COELHO, 2012; GODOI; COELHO; SERRANO, 2014), cabendo utilizar a informação recolhida para analisá-las segundo a finalidade do estudo. Destarte, devido ao seu nível de detalhe, a ASD busca uma análise contextual dos argumentos (COELHO; GODOI, 2011).

A exemplificação proposta neste trabalho está baseada na utilização da entrevista, ação comunicativa de pesquisa (GODOI; MATTOS, 2006) como ferramenta para a recolhida dos dados qualitativos necessários para compreender este fenômeno. Em concreto, Minayo, Deslandes e Gomes (2012) entendem as entrevistas como conversas com finalidades e foi usada para conseguir quantas mais informações fossem possíveis das diferentes facetas da experiência do entrevistado (POUPART, 2008).

3.2. Fases da Análise Sociológica do Discurso

3.2.1. TRABALHOS PRÁTICOS INICIAIS

Na primeira fase da ASD, etapa dos Trabalhos Práticos Iniciais, a preparação da análise dos textos da pesquisa consta das transcrições das entrevistas/discussões grupais e de fazer as primeiras anotações em relação a elas (intuições, sensações, ideias, conclusões), além de identificar as temáticas significativas e elaborar o perfil dos entrevistados.

Com a preparação do trabalho de leitura, deve-se realizar tanto a leitura dos textos na íntegra, como também se trata de organizar as transcrições de uma forma

provisória mais inteligível (CONDE, 2010), recolocando os temas tratados durante a entrevista mais próximos no texto. A partir daí, voltar a ler o material resultante desde a perspectiva do sujeito. Com relação à separação entre a fragmentação e a abordagem integral do texto, é necessário realizar tanto uma aproximação das informações recolhidas nas entrevistas à análise temática da pesquisa, como relacionar os indivíduos com os seus respectivos posicionamentos discursivos.

Finalmente, as anotações gerais realizadas no caderno de campo devem servir para iluminar o contexto das entrevistas, e para ajudar a responder os questionamentos da mesma, para questionar o papel do entrevistador e do roteiro e, principalmente, para produzir as primeiras intuições e *insights* que darão origem, posteriormente, às primeiras conjecturas pré-analíticas. Como mencionam Godoi, Coelho e Serrano (2014), nessa etapa já surgem *insights*, associações e hipóteses.

Os dados coletados que serão utilizados para exemplificar o uso da ASD em pesquisas turísticas foram resultantes de entrevistas abertas/em profundidade que giravam em torno da imagem dos destinos turísticos. Seguindo as orientações de Seidman (1997), estabeleceu-se um tema central para tratar com os sujeitos. Realizaram-se um total de quatro entrevistas que foram gravadas (com o consentimento dos indivíduos) e posteriormente transcritas. Cada uma delas começou da mesma maneira, com a seguinte pergunta: – *Digamos que você tenha a oportunidade de repetir a sua experiência de turismo acadêmico na Galicia, como você se sentiria?*

De acordo com Fernández Nogales (1999), o entrevistador não segue pautas específicas para o desenvolvimento da entrevista em profundidade, no entanto deve controlar que o entrevistado não se desvie das áreas objeto do estudo. Devido à intencionalidade da diversidade/heterogeneidade dos relatos, decidiu-se entrevistar 2 homens e 2 mulheres, e que em cada par estivessem representados os dois extremos das possibilidades de estudo no turismo acadêmico: graduação e doutorado.

Em ASD, o pesquisador deve ter a criatividade de representar graficamente o perfil dos participantes. Ele deve considerar as particularidades mais destacáveis capazes de caracterizá-los. A figura exemplifica uma representação gráfica para perfil dos participantes.

FIGURA 2: Perfil dos Entrevistados - Duração da Estância *versus* Tipo de Curso

TIPO DE CURSO	Menos de 1 ano	Mais de 1 ano	**DURAÇÃO**
Doutorado		E01 – Mulher E02 – Homem	
Graduação	E03 – Mulher E04 – Homem		

Fonte: Elaboração própria.

Com uma pergunta aberta como a que se utilizou, o que se buscou foi que os sujeitos abrissem ao máximo a sua experiência cotidiana no destino, buscando que sempre relatassem as motivações que lhes fariam repetir a experiência, e as emoções que esta lhes pudesse despertar. Essa experiência cotidiana foi muitas vezes esquecida pelos estudos sociológicos, mas ela é a fonte dos significados sociais, o que na verdade, é a questão central da pesquisa (DEMO 2014).

3.2.2. PROCEDIMENTOS DE INTERPRETAÇÃO

Realizados os trabalhos iniciais, parte-se para a segunda fase: os Procedimentos de Interpretação dos textos decorrentes das entrevistas. Com relação às conjecturas pré-analíticas, trata-se de levantar as primeiras intuições, ou hipóteses prévias, que procurem expressar e formalizar um entendimento mais geral do texto lido (CONDE, 2010), para buscar um possível sentido e compreensão do estudado (COELHO, 2012).

Em outras disciplinas são as intuições as que levam o investigador a construir um modelo que queira dar conta "*do observado*". Desta maneira, Conde (2010, p. 126) explica que o investigador ou investigadora "*deve educar o seu olhar e o seu julgamento de forma que possa fazer estas conjecturas com segurança e com confiabilidade, com fidelidade aos textos e com capacidade de agregar novos conhecimentos a partir da pesquisa*". Finalmente, Gutiérrez Cillán e Rodríguez Escudero (1999) afirmam que elas devem ser pensadas desde doses de espírito crítico, imaginação, inventiva e criatividade.

De acordo com os objetivos propostos na pesquisa, o investigador deve ser quem de atrever-se a conjecturar e tecer um fio investigativo a partir do discurso

gerado e do objeto do estudo. Isto não quer dizer que, entre os elementos apresentados nessas conjecturas, deva haver coerência desde um primeiro momento, pois caberá ao investigador traçar uma lógica de sentidos nos textos (COELHO, 2012).

Sabe-se que este artigo utiliza como exemplo a pesquisa turística que teve como objetivo compreender como a imagem construída através da experiência vivida se relaciona com a lealdade do indivíduo a um destino turístico. Destarte, na proposta dessas conjecturas pré-analíticas, recorda-se que a experiência vivida no destino desempenha um papel destacável na formação da sua imagem (construída), além de poder relacioná-la com a lealdade.

Com isso, depois de realizados os trabalhos práticos iniciais, apresentam-se agora como se realizou o desenho das conjecturas do trabalho. Na ASD trabalha-se com representações gráficas de caráter topológico (na intermediação entre a pesquisa quali e quantitativa) para identificar os deslocamentos dos discursos, representar as posições discursivas desempenhadas pelos sujeitos investigados, as conjecturas da pesquisa e demais características que se vejam enriquecedoras da mesma.

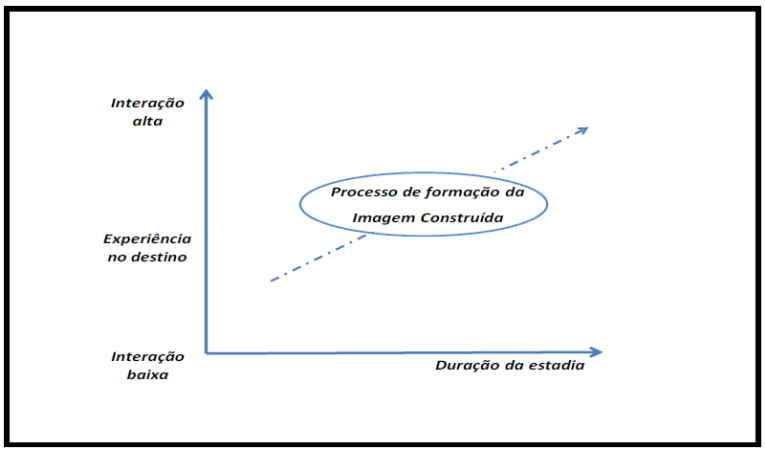
A primeira representação a que nos referimos será a das conjecturas pré-analíticas que guiam o trabalho, nesse caso, nos discursos dos informantes podem-se encontrar aspectos que foram intrinsecamente relacionados pelos sujeitos durante as entrevistas: as relações interpessoais e a duração da estadia acadêmica. Quanto mais estes se aprofundavam nas suas experiências vividas, mais latente se apresentava a ligação entre as relações traçadas com os residentes no destino e a duração da estadia. Ambas estreitamente unidas com a lealdade ao destino.

Isso permitiu conjecturar que a duração da estadia condiciona o comportamento do turista estudante. Além disso, no processo de formação da imagem construída, o sujeito pode partir desde um desconhecimento total do destino (imagem inicial nula), até uma reinvenção da imagem que se tinha antes da visita. Portanto, entendemos que esta se construirá a partir dos resultados das interações, tanto com atributos turísticos/acadêmicos (análise cognitiva), como com aspectos relacionais (análise afetiva).

O gráfico na ASD deve conter relações qualitativas entre os conceitos aos quais se trabalham nas análises. Na Figura 3 encontra-se a representação da conjectura que guia os trabalhos de análise e interpretação. Nela se sustenta que a imagem se constrói desde a perspectiva da duração da experiência e da intensidade das relações com os residentes no destino. Concretamente, supôs-se que a concreção da imagem para o turista dependerá da intensidade das suas interações no destino em todas as suas vertentes: acadêmicas, turísticas, pessoais…

Da mesma maneira, entendemos que essa conjectura está presente no discurso dos participantes, desde o momento em que estes apresentam uma transformação da imagem do destino, partindo de um desconhecimento, pleno ou não, do lugar onde iriam realizar a sua estadia, até configurar uma imagem mais realista com base nas experiências vividas durante a estadia turística.

FIGURA 3: Conjectura - Processo de Formação da Imagem Construída

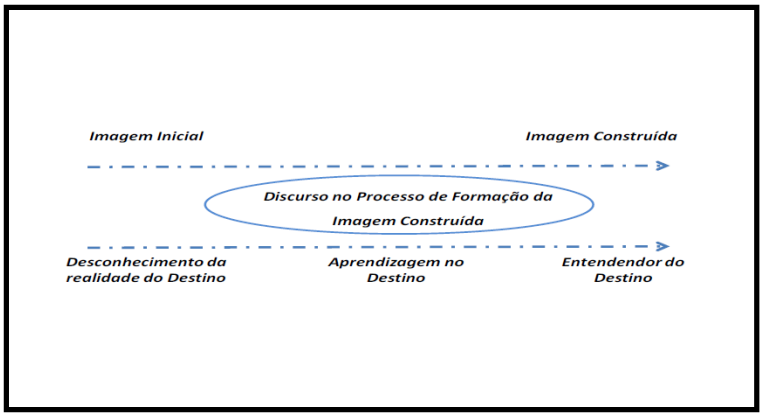


Fonte: Elaboração própria.

Na Figura 3 identifica-se, na parte inferior do gráfico, um baixo nível de interação do indivíduo (turista) com os atributos que conformam a experiência turística. Quando começa a realização da sua experiência, o indivíduo busca conhecer os atrativos do lugar que visita, realizar atividades relacionadas com a motivação central desta estadia (neste caso acadêmico), conhecer gente e satisfazer necessidades hedonistas de estar bem, o que resulta em mudanças atitudinais em relação ao lugar onde realizou o seu intercambio.

Outro exemplo deste desenho se mostra na Figura 4 do processo de transformação da imagem. Encontra-se uma linha horizontal que representa o espaço temporal da experiência turística, que parte da preparação da viagem (à esquerda), quando o indivíduo tem uma imagem formada a partir de indutores que lhe ajudam a imaginar o que pode esperar da futura experiência. No outro extremo, identifica-se o momento posterior à viagem, quando o indivíduo já tem uma imagem construída do destino, permeada por todos os momentos vividos no lugar, negativos e positivos, relacionados com os produtos, serviços e relações traçadas durante a sua estadia.

FIGURA 4: Deslocamento do Discurso desde o Conhecimento do Destino



Fonte: Elaboração própria.

No discurso resultante das entrevistas, podemos conjecturar que o sujeito/turista não avalia o destino desde uma perspectiva positivista, quantificando a experiência e, a partir daí, concluindo qual é o verdadeiro resultado desta, ou como ele irá se relacionar com destino a partir de então. A análise da experiência turística é muito mais complexa que essas relações causais, ela vem sendo conformada por muitas mais relações que o que as explicações meramente quantitativistas pudessem explicar.

Desta maneira, o indivíduo passa por diferentes momentos durante a sua visita a um determinado lugar, desde um desconhecimento da realidade social até uma integração ou rejeição (mais ao final do ciclo que representa a experiência).

O que encontramos no discurso é que a construção da imagem também está permeada por essas relações de conhecimento/desconhecimento do lugar, pois o que nos contam os sujeitos é que compreender como se vive (as idiossincrasias do povo) acaba por incidir nas suas relações, dado que, a partir desse momento, os preconceitos, que podem gerar mal-entendidos, desaparecem e a rotina será a responsável pela satisfação com a viagem.

A realização das entrevistas nos permitiu conjecturar sobre a presença de um componente comportamental manifestado no discurso dos indivíduos, que condiciona as relações interpessoais entre turista e nativo, aspecto relacionado com a hospitalidade (GRINOVER, 2002), além de intuir que a duração da estadia (ECHTNER; RITCHIE, 1991) também pode ter inferências na lealdade ao destino.

Já em relação aos estilos discursivos, Coelho (2012) cita que estes aparecem a partir das conjecturas, quando se realizam as análises mais expressivas e singulares, prestando devida atenção aos os giros expressivos, estilos narrativos e tipos de aproximação/construção do discurso surgido na entrevista. Portanto, o investigador deve identificar no discurso os estilos das falas, como ele se constrói na comunicação do informante. Além disso, devem apresentar-se partes do texto com as falas dos indivíduos. Apresentamos aqui um exemplo dessa identificação dos estilos discursivos. No exemplo percebemos que, nos discursos dos sujeitos, a experiência está permeada pelas vivencias conjuntas entre turista e residente.

Segundo E01 (mulher adulta – com muita experiência de vida), a vivência resultaria mais prazerosa se no destino ela não se relacionasse tanto com compatriotas. Nas suas palavras, "*eu voltaria realmente mais recatada, mais no sentido de ser mais, sei lá, mais fechada, não ser tão aberta*". Já com relação aos residentes, "*eu também achava que o galego era muito fechado, eu tinha essa impressão, porque falavam né. Galego é muito fechado. Galego não se abre, é desconfiado... mas eu não vi isso, realmente eu não vi*". As referencias do destino para essa entrevistada foram apresentadas pelos seus alunos em *Lleida*, cidade catalã onde E01 viveu antes de ir realizar sua estadia turística.

Quando indagados sobre as mudanças ocorridas com relação à imagem do destino (desde o momento que decidiram viajar até hoje), o discurso encaminha-se a uma construção de um significado mais realista da imagem.Neste exemplo,

identificamos a partir do discurso de E02 (homem adulto – pragmático) que desconhecer o destino é uma constante dos turistas estudantes. A imagem que têm do lugar antes da viagem não é uma questão primordial para a sua eleição. Mas encontramos, nas suas palavras, que esse desconhecimento gera frustrações, quando a falta de expectativas está condicionada pela experiência passada do sujeito.

E02 diz que "*sabia muito pouco com relação à dinâmica da cidade, eu sabia que era uma cidade que tinha uma vida estudantil muito grande e que se assemelhava a Salamanca, mas, além disso, eu não conseguia discernir muito bem assim, os detalhes*". Esses detalhes que trata o sujeito relacionam-se com os atributos do destino que esperava encontrar, dado que "*numa cidade pequena você acaba ficando restrito*" e não tem muitas opções, como as que uma cidade grande pode oferecer.

Exemplificados até aqui as duas primeiras etapas, partimos agora para os procedimentos de análise.

3.2.3. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

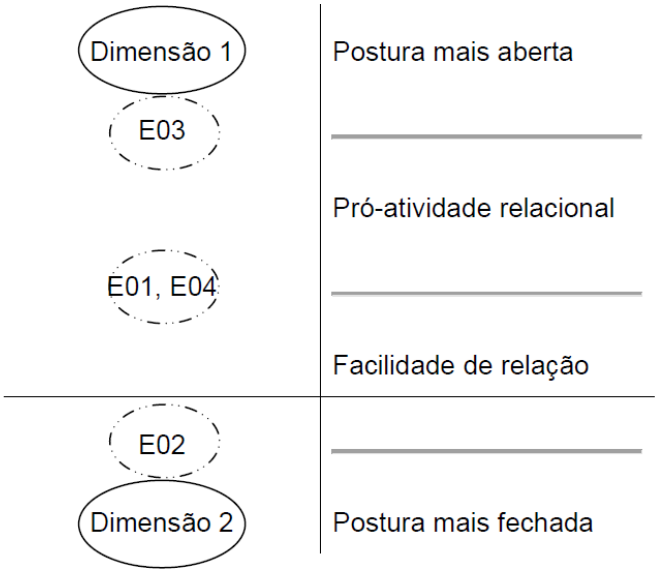
Segundo afirma Conde (2010), a última etapa, dos Procedimentos de Análise, deve-se utilizar para buscar responder as perguntas: *quem fala?,* desde que posição se fala ou se produz o discurso?, *o que está em jogo quando se fala?, o que se quer dizer com o que se diz?, de que se fala?*, e finalmente, *como se organiza a fala?*

Nesta etapa se busca trabalhar os textos de uma maneira mais próxima e minuciosa, para desentranhar as suas tramas e dimensões textuais, com a finalidade de poder permitir construir os discursos (teóricos) expressados nos textos (empíricos). A análise das posições discursivas serve para identificar nas entrevistas os discursos dos indivíduos, e estas (posições discursivas) valerão de guia para a seguinte análise. Além disso, ela oferece à pesquisa uma espécie de guia geral para internar-se na análise e na construção dos discursos (CONDE, 2010). Com essa análise se buscam responder as duas primeiras perguntas: *quem fala?,* e *desde que posição se fala ou se produz o discurso?*

Relacionando o fato de residir no exterior por um tempo determinado com as formas em que os indivíduos se relacionam com os outros, E02 (home adulto – pragmático) apresentou uma posição discursiva mais fechada, entendendo que as relações com o residente não foram as melhores. Também se identificou que E02 não intentou manter uma melhor aproximação com o residente, e se dedicou principalmente a entrar a fundo na pesquisa que foi desempenhar no destino. Em concreto, no discurso, encontramos que, desde essa posição, privilegiavam-se mais os aspectos acadêmicos do destino que compartir a vida social com outros indivíduos.

Para outro exemplo de como desenhar as posições discursivas, podemos oferecer a apresentada na entrevista E01 (mulher adulta – com experiência de vida) que manteve postura mais aberta com relação aos residentes. E01 desde o primeiro momento da experiência teve a oportunidade de compartir vivências com os residentes (dividiu apartamento), entendendo as idiossincrasias destes e melhorando as suas relações. A figura que segue é um exemplo que se pode acercar-se para a representação gráfica das posições discursivas encontradas nos textos resultantes da transcrição das entrevistas. Nos discursos da construção da imagem, as relações traçadas pelos turistas estudantes com os residentes dependem dos posicionamentos que cada um assume com relação ao discurso.

FIGURA 5: Posições Discursivas – Entrevistados



Fonte: Elaboração própria.

Já a análise das configurações narrativas consiste em observar, a partir da leitura literal, quais são as dimensões implícitas, o conjunto de forças e de tensões que se devem observar para construir uma determinada ordem narrativa no discurso. Nessa etapa, trata-se de responder as perguntas: *o que é o que está em jogo quando se fala?, o que se quer dizer com o que se diz?*

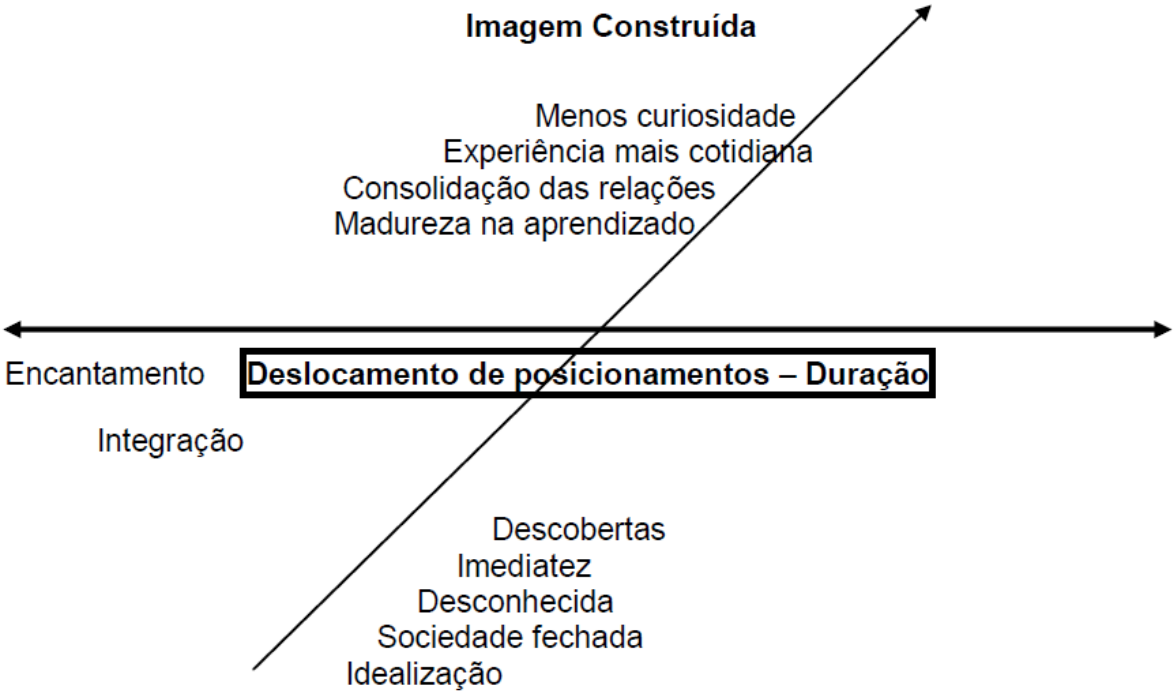
Neste sentido, a partir dos discursos dos entrevistados, e de acordo com a aparição espontânea da temática das relações interpessoais nos relatos das experiências de vida no destino, isso nos permitiu enlaçar os temas que conformariam a base da ASD, relacionados com a imagem construída e a lealdade.

Por exemplo, quando tratamos da dimensão das relações interpessoais, tal qual já se apresentou anteriormente, estas foram vivenciadas de distintas maneiras. Encontramos quem entendeu, desde o primeiro momento, que era ela E03 (como sujeito externo) a peça de fora e, por tanto, quem deveria buscar entrar no ciclo de amizades dos residentes. Pelo contrário, também encontramos quem se sentiu vítima da falta de atenção proferida por quem deveria se interessar por ele E02 (segundo o sujeito que viveu a experiência), dado que o turista é quem necessita de atenção, não o residente.

No que toca ao discurso dos sujeitos entrevistados, este mostrou que a experiência está marcada pelas relações interpessoais, que condicionam a satisfação com a experiência à possibilidade de relacionar-se positivamente com os residentes.

Seguindo a indicação de Conde (2010), deve-se desenvolver uma representação gráfica das configurações narrativas, nesse exemplo, conforme a Figura 6. Como se vê, essa representação encontrada nos discursos dos entrevistados configura uma experiência que vai desde o desconhecimento das idiossincrasias da sociedade local (e dos seus residentes) até uma convivência com maiores relações interpessoais.

FIGURA 6: Configurações Narrativas das Entrevistas



Fonte: Elaboração própria.

No caso do exemplo da imagem, existe um deslocamento do discurso que passa da dimensão da imagem inicial para a imagem construída durante a estadia. Isso se deve a que aparece uma aprendizagem decorrente das experiências vividas pelo sujeito, influenciada pelo rotineiro das tarefas e pela própria condição humana de buscar estar cômodo, e pertencer ao meio.

Entendemos que a experiência vai desde uma fase de encantamento com o destino até uma fase de integração, passando pela do negativismo (onde surgem as dúvidas, os questionamentos aos futuros resultados da experiência). Assim, ao encontrar-se o sujeito inserido em um ambiente/sociedade distinta à sua, percebeu-se que, de uma maneira ou de outra, é ele quem estará obrigado a reestruturar o seu posicionamento em relação à outra cultura. Desta maneira, tanto a duração da estadia, como a relação com os residentes, formaram parte constante dos discursos dos sujeitos, o que se perpetuou por todas as entrevistas.

Enlaçando o encontrado com o discurso da lealdade, vista esta principalmente desde a intenção de recomendar ou repetir a experiência, pôde-se identificar, nas palavras dos entrevistados, que a duração da estadia está

intrinsecamente ligada às vivencias conjuntas com os residentes. Desta forma, o turista considera que essa relação traz benefícios para a experiência vivida, dando às vezes mais importância ao fato de poder compartilhar momentos com os residentes, que à própria aprendizagem resultante da interface acadêmica.

Finalmente, deve-se fazer a análise dos espaços semânticos, buscando responder, segundo Conde (2010) as perguntas: *de que se fala?, e finalmente, como se organiza a fala?* Segundo Mastella (2015, p. 84), os espaços "semânticos são associações ou agrupamentos nos quais os grupos estabelecem significações compartilhadas em relação ao objeto de investigação".

Nesta etapa, da identificação dos espaços semânticos, deve-se ser capaz de apresentar as associações e relações dos significados presentes nos discursos dos informantes. Onde essas associações devem estar diretamente ligadas aos objetivos da pesquisa, nesse caso, turística. Desta forma, na construção da imagem do destino a partir da experiência vivida, podemos identificar no discurso dos entrevistado o espaço semântico relacionado à mudança da imagem do destino. A tabela que segue representa como essa temática surgiu nas entrevistas.

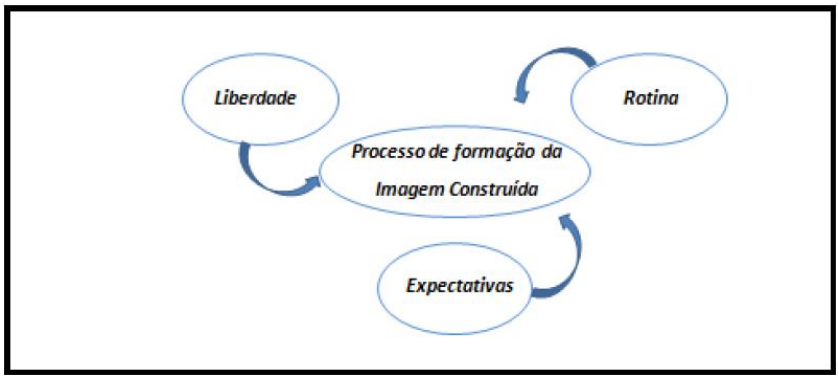
QUADRO 1: Espaço Semântico Associado à Imagem Construída no Destino

	ENTREVISTA	ATRATOR SEMÂNTICO	ANÁLISES
IMAGEM CONSTRUÍDA	E01 E03	Liberdade	Associada ao controle que a mulher está sujeita no seu entorno social mais próximo. No entanto, quando ela está realizando uma estadia distante dos olhos dos seus controladores (família ou sociedade machista), ela pode viver mais livre e decidir aprender e formar a sua opinião própria sem condicionar-se ao que os outros vão falar das suas decisões.
	E01 E02 E03 E04	Rotina	A imagem vai mudando durante todo o período da experiência, no entanto, o discurso indica que a partir de determinado momento (quando o indivíduo percebe que está a viver em outro lugar) a experiência já deixa de ser novidade e ele passa a fazer parte do ambiente onde está inserido.
	E01 E02 E03 E04	Expectativas	Por um lado, as expectativas fazem parte do discurso positivamente ou negativamente. Apesar de nas entrevistas encontrarmos que elas foram apresentadas de forma como se os indivíduos não as criassem antes da viagem, o discurso demonstra que são criadas, e algumas vezes defraudadas. Nesse caso, elas foram atratores semânticos desde o momento em que para apresentarem suas considerações sobre o destino, estes sujeitos discorriam antes sobre a imagem prévia do destino.

Fonte: Elaboração própria.

Com esse último quadro, elaboramos como se apresentam os espaços semânticos propostos na ASD. Da mesma forma que nas etapas anteriores, o método requer representações gráficas para melhor visualização e compreensão das relações no discurso. Neste caso, o mapa dos espaços semânticos relacionados com a imagem construída é o que segue.

FIGURA 7: Espaços Semânticos Relacionados com a Imagem Construída



Fonte: Elaboração própria.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi concebido de maneira a exemplificar o uso da ASD em investigações qualitativas no campo do turismo. Ele foi elaborado com a finalidade de servir como guia para auxiliar a investigadores do campo do turismo que se iniciem no uso desse método de pesquisa. Cabe destacar que, mesmo utilizando esta guia na realização das suas análises, o pesquisador ou pesquisadora deve contar com a sua capacidade criativa na condução do seu processo de pesquisa. Este artigo vem a dar suporte teórico descritivo ao uso da ASD no campo do turismo, dado que no momento de sair a campo, o pesquisador necessita dessa base para conduzir a pesquisa.

O pesquisador que utiliza a ASD como metodologia de pesquisa deve considerar que o resultado do trabalho estará ligado às conjecturas surgidas desde o campo, similares às hipóteses em pesquisas com viés quantitativo. Ademais, cabe esclarecer que o rigor e a validade da pesquisa qualitativa serão avaliados pela correspondência entre o modelo teórico gerado e a produção do resultado surgido

do material estudado, resultante de entrevistas ou das discussões dos grupos, bem como pela capacidade de transferibilidade de um estudo a outro, da ética da pesquisa e da capacidade do leitor em compreender as interpretações.

Finalmente, com esse estudo espera-se conseguir uma maior clareza na posta em prática das etapas definidas no processo da ASD. Sendo assim, a ASD utilizada como enfoque metodológico para analisar as falas dos sujeitos, desempenha um papel importante para decompor o discurso e colocar em evidência o que se buscou investigar.

Consideramos como limitações do estudo o fato de exemplificar o uso da técnica somente com material resultante de entrevistas. Da mesma maneira, agregamos que essa limitação não é prejudicial para o resultado final, dado que o material resultante (transcrição das falas dos sujeitos entrevistados) atua da mesma maneira, quer fosse conseguida individualmente (entrevistas) quer fossem concebidas pelas discussões em grupos. Considera-se recomendar a realização de novos artigos com exemplos da utilização da ASD em análise de transcrições de grupos de discussões na área turística.

Como principal sugestão de continuidade de pesquisa sugere-se: aplicações deste modelo em diferentes temáticas do turismo; uso da ASD não com entrevistas, mas com Grupos de Discussão (modalidade europeia do grupo focal, que emergiu na Espanha juntamente com a ASD). Pretendeu-se com este estudo iniciar o espaço da delimitação da Análise Sociológica do Discurso na área do Turismo.

REFERÊNCIAS

ALONSO, L. E. **La Mirada Qualitativa en Sociología.** Madrid: Fundamentos, 1998.

COELHO, A. L de A. L. **Construção do Discurso da Sustentabilidade: Uma Prática de Análise Sociológica do Discurso no Campo Organizacional.** 2012, p. 308. Tese (Doutorado em Administração e Turismo). Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu. 2012.

COELHO, A. L. de A. L.; GODOI, C. K. Análise Sociológica do Discurso: Elementos Metodológico-epistêmicos e Possibilidades de Utilização no Campo Organizacional. In: Colóquio de Epistemología e Sociología da Ciência da Administração, 1., 2011, Florianópolis. **Anais…** Florianópolis: 2011.

CONDE, F. C. **Análisis Sociológico del Sistema de Discursos**. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas, 2010.

DEMO, P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ECHTNER, C. M.; RITCHIE, J. R. B. The Meaning and Measurement of Destination Image. **The Journal of Tourism Studies**, vol. 2, n. 2, p. 2-12, 1991.

FERNÁNDEZ NOGALES, A. La Pesquisa Qualitativa. In: _____. **Metodología para la Pesquisa en Marketing y Direcção de Empresas.** Madrid: Pirámide, 1999.

GODOI, C. K.; COELHO, A. L. de A. L.; SERRANO, A. Elementos Epistemológicos e Metodológicos da Análise Sociológica do Discurso: Abrindo Possibilidades para os Estudos Organizacionais. **Revista O&S,** n. 70, p. 509-535, 2014.

GODOI, C. K.; MATTOS, P. L. C. L. Entrevista Qualitativa: Instrumento de Pesquisa e Evento Dialógico. In: _____. **Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais: Paradigmas, Estratégias e Métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006, p. 301-323.

GRINOVER, L. Hospitalidade: Um Tema a Ser Reestudado e Pesquisado. In: DIAS, C. M. M. (Org). **Hospitalidade: Reflexões e Perspectivas**. Barueri: Manole, 2002.

IBÁÑEZ, J. **Más allá de la Sociología: El Grupo de Discusión: Teoría y Crítica**. 5.ed. Madrid: Sieglo Veintiuno, 2003.

JOLY, A. Alteridade: ser executivo no exterior. In: _____. CHANLAT, J. F. et al. **O Indivíduo na Organização: Dimensões Esquecidas**. São Paulo: Atlas, 1996.

MASTELLA, A. **O Discurso Feminino sobre Consumo de Beleza: Uma Análise à Luz da Concepção de Sociedade de Consumo Pós-moderna.** 2015. 345f. Tese (Doutorado em administração). Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu. 2015.

ORTÍ, A. La Apertura y el Enfoque Cualitativo o Estructural: La Entrevista Abierta Semidirectiva y la Discusión de Grupo. In: GARCÍA, M.; IBÁÑEZ, J.; ALVIRA, F. (Org.). **El Análisis del Realidad Social: Métodos y Técnicas de Investigación**. Madrid: Alianza. 2010.

POUPART, J. A Entrevista de Tipo Qualitativo: Considerações Epistemológicas, Teóricas e Metodológicas. In: _____. **A Pesquisa Qualitativa: Enfoques Epistemológicos e Metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 215-253.

RODRÍGUEZ ESCUDERO, A. I.; GUTIÉRREZ CILLÁN, J. Ciencia y Método Científico. In: _____. **Metodología para la Pesquisa en Marketing y Direcção de Empresas.** Madrid: Pirámide, 1999.

SERRANO, A. El Análisis de Materiales Visuales en la Investigación Social: El Caso de la Publicidad. In: GORDO, A.; SERRANO, A. (Ed.). **Estrategias y Prácticas Cualitativas de Investigación Social.** Madrid: Pearson Prentice Hall, 2008, p. 245-264.

SEIDMAN, I. **Interviewing as Qualitive Research: A Guide for Researchers in Education and Thensocial Sciences**. 2.ed. New York: Teachers College Press, 1997.

VALLES, M. S. **Entrevistas Qualitativas.** Cuadernos Metodológicos. 2.ed., Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas, 2014.